

30/12/60

A CRÔNICA de Rubem Braga

ESPERANÇAS

LA vai morrendo o ano bissexto — e começa esse outro esquisito, cujo milhar a gente pode escrever de um jeito que dá o mesmo número lendo de cabeça para cima ou de cabeça para baixo. Um ano meio maroto; vamos ver.

É melhor não dar o balanço do ano que passou; tem muitos desastres e muitas mortes. No meio de tudo isso nasceu o Estado da Guanabara, e fique logo dito que está pintando bem, com o Lacerda ameaçando pôr ordem nesta cidade e, para começar, na Light. Mandei-lhe um telegrama, na posse, dizendo — “Que Deus o ajude”. Mas o principal é que vem aí essa incógnita de óculos chamada Jânio, de quem tudo o que se sabe com certeza, no momento, é que se encontra em lugar incerto e não sabido.

Outro dia, numa obra, ouvi a conversa de três trabalhadores. Um dizia que tinha votado no marechal, mas está com a esperança de que Jânio faça alguma coisa para melhorar a vida do pobre. Outro disse: “Será?” E o terceiro: “Será, hem?” Ouvi essa conversa, Dr. Jânio Quadros, e lhe peço aqui: seja! Na conversa e nos olhos daqueles homens senti um longo desencanto, mas também uma tímida esperança.

Amigos me perguntam se eu, que fiquei do lado de Jânio, tenho confiança nêle. Direi que homem de minha idade e experiência não costuma ter muita confiança em homem algum — e mesmo Deus, algumas coisas que Deus faz confesso que me deixam meio desconfiado.

Mas recebamos o homem com boa-vontade, esperando que tudo o que êle prometeu tenha sido **pour de bon**, para valer mesmo.

Com essa esperança no coração e um bom copo na mão direita rompamos dignamente o ano.